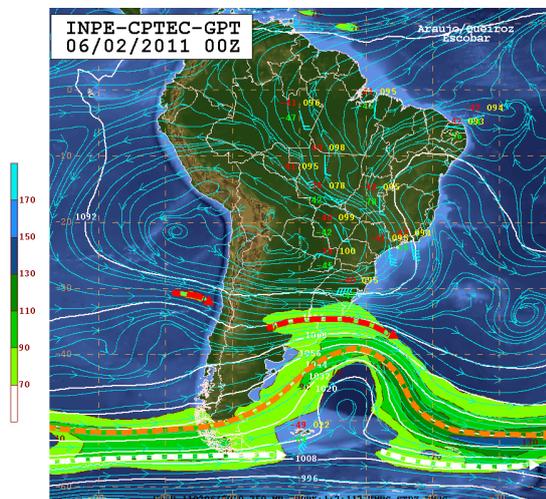




Análise Sinótica

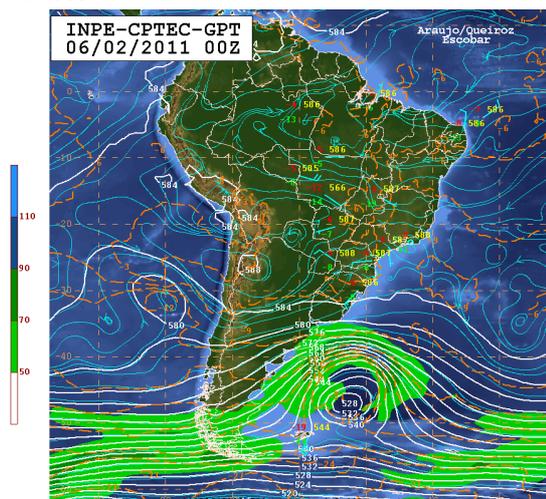
06 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



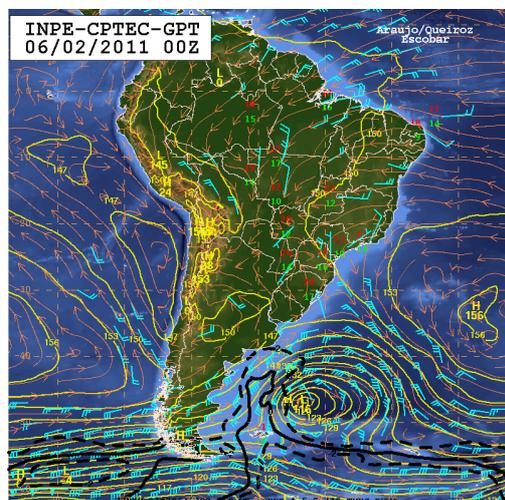
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 06/02/2011 observa-se que atua um cavado sobre grande parte da Região Nordeste e Norte do país. Este sistema influencia a formação da nebulosidade que é observada através da imagem de satélite sobre o TO, sul do MA e nordeste do PA. O padrão de escoamento predominante sobre o centro-sul do Brasil, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina é anticiclônico, e está associado a presença da Alta da Bolívia (AB). Este sistema atua a sul de sua posição climatológica, e induz a convergência de massa dos níveis mais baixos da atmosfera, gerando convecção sobre parte de sua área de atuação. Nota-se também um cavado sobre o Atlântico, orientado de noroeste para sudeste, entre as latitudes 20 e 40 S e a leste de 50W. Os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) contornam um cavado frontal sobre o Atlântico a oeste de 50W e a sul de 35S. Esse cavado dá suporte dinâmico a uma frente fria em superfície. Além disso, os JPN e Jato Polar Sul (JPS) atuam acoplados em parte do Pacífico e no sul do Chile com curvatura anticiclônica e no sul do Atlântico a sul de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 06/02/2011, observa-se um padrão de escoamento anticiclônico entre o Atlântico e parte do ES, RJ e de MG. Este sistema gera subsidência e inibe a formação de nebulosidade nestes setores e também no cone leste paulista. Esse centro anticiclônico se reforçou e deverá manter as temperaturas elevadas como reflexo em superfície. No Pacífico e na Argentina observa-se o reflexo dos cavados frontais, contornado por máximos de ventos e por forte gradiente de temperatura e geopotencial, indicando a baroclinia acentuada destes sistemas. Um vórtice ciclônico tem seu centro em 48S/52W com forte gradiente de pressão entre 39S e 41S e entre 60W e 48W, onde atua ventos fortes. No noroeste da Argentina também há um centro anticiclônico, que estende uma crista para o sul do RS. Um cavado aparece no escoamento entre o centro do Paraguai e o sul de SC, dando suporte dinâmico as instabilidades na área como é visto na imagem de satélite. Outro vórtice ciclônico tem seu centro frio de -12C localizado no Pacífico em 32S/80W.

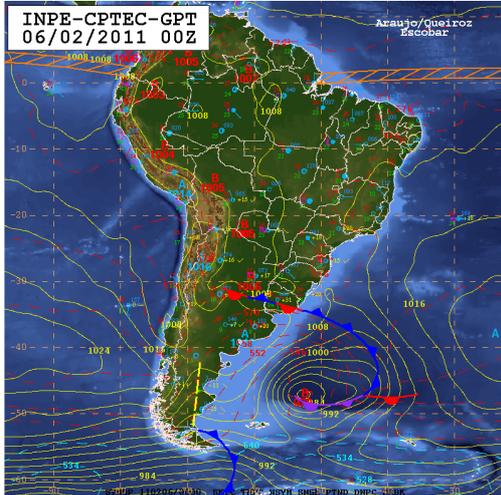
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 06/02/2011, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico, que está associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). No interior do país nota-se um fraco gradiente nos ventos, indicando uma atmosfera barotrópica, onde o aquecimento é dominante como esperado para esta época do ano. Nota-se um escoamento de norte em direção ao norte da Argentina, que transporta ar quente e úmido e dá o suporte termodinâmico favorável para a instabilidade observada na imagem de satélite. A área mais baroclínica pode ser notada ao sul de 40S, associada a presença de fortes ventos e de um significativo gradiente de geopotencial, acompanhando a atuação das correntes de jato em altitude e de um vórtice ciclônico a nordeste da Ilhas Malvinas. A isoterma de 0C aparece próxima da Bahia Blanca.

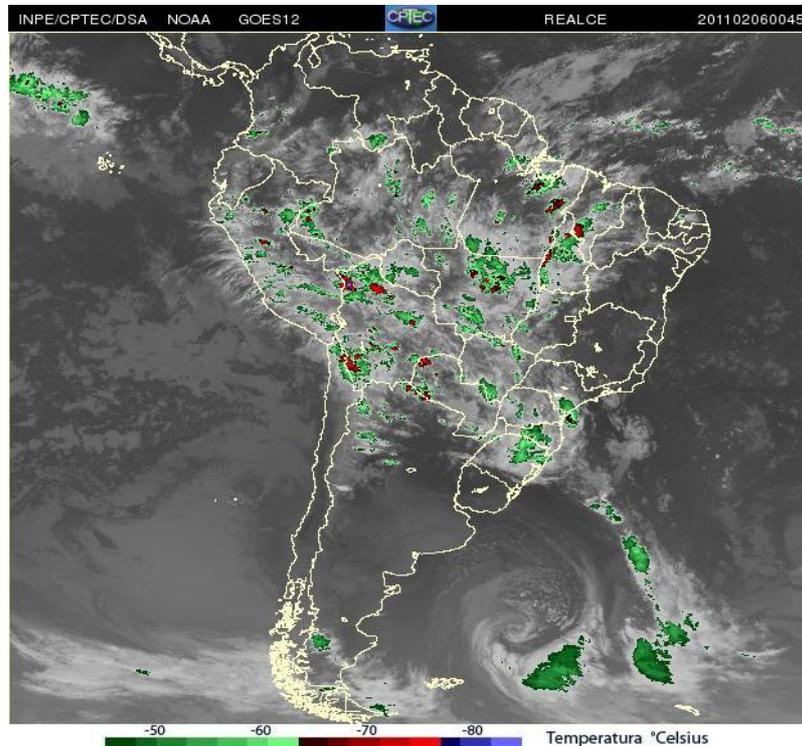


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/02/2011, observa-se um ramo estacionário no Uruguai que está acoplado a uma frente fria no Atlântico, a qual tem uma baixa pressão de 976 hPa em 48S/52W. Uma alta pressão pós-frontal de 1018 hPa está localizada na Bahia Blanca. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 110W, fora do domínio da imagem, mas estende uma crista para o sul do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro de 1023 hPa em 39S/21W. Esse sistema estende uma crista em direção ao Sudeste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 2N e 8N sobre o Pacífico, e no Atlântico em torno de 1N e 3N.

Satélite



06 February 2011 - 00Z



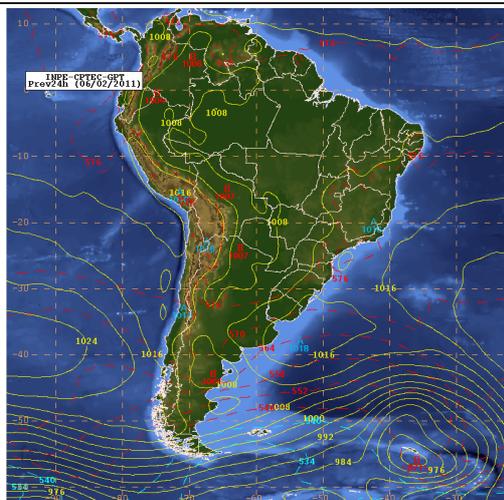
Previsão

Entre os dias 06 e 08 o padrão barotrópico predominará sobre o Brasil. O anticiclone em altitude, centrado sobre o Paraguai, ditará o padrão de ventos sobre o Brasil junto ao cavado sobre o Atlântico entre o Nordeste, Sudeste do Brasil. Este anticiclone gera difluência e conseqüente divergência de massa em altitude sobre o interior do país. Assim, a massa quente e úmida que predomina sobre o norte e oeste do Brasil e o padrão em altitude comentado deverão ditar as pancadas de chuva entre as Regiões Centro-Oeste, Norte e oeste e norte da Região Nordeste. No entanto, no noite do dia 08 um cavado atuará na Argentina, pois o mesmo se deslocará do Pacífico para leste, e deverá se formar um Vórtice Ciclônico (VC) entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai, que migrará para leste entre os dias 09 e 10. Isto resultará de uma nova ciclogênese a leste do RS. Também o Jato de Baixos Níveis contribuirá para advecção de ar úmido e quente de norte para o RS, SC e PR, com isso áreas de instabilidade provocarão pancadas de chuva localmente forte no Sul do Brasil, e ressalta-se que os ventos estarão moderados com possibilidades de rajadas fortes no sul do RS e no litoral do Uruguai. por causa desse ciclone entre 09 e 10/02. Sobre o RJ, ES e centro-sudeste de MG, o anticiclone em 500 hPa dificultará o desenvolvimento de nuvens associadas a pancadas de chuva, mas contribuirá para temperaturas elevadas a tarde nos próximos três dias, com isso apenas ficará favorável a ocorrência de pancadas de chuva pela termodinâmica e orografia entre SP, RJ e sul de MG, ou seja, para as regiões de serra. Já entre o sul e oeste de SP e parte da Região Sul do Brasil, o deslocamento de cavados em nível médio, aliado a divergência em altitude e a termodinâmica deverão instabilizar estes setores. Ao longo dos dias, com o deslocamento para nordeste destes fatores a tendência é que a instabilidade diminua de sul para nordeste. Inclusive, o modelo GFS coloca acumulados de chuva bastante significativos, acima dos 100 mm em algumas áreas de SC e do PR. O cavado que atua em altitude em grande parte do Nordeste deverá evoluir para um VCAN a partir de domingo, com uma circulação bem organizada, prosseguindo sua trajetória para oeste até o PA. Além disso, o modelo GFS indica hoje e nos próximos dias perturbações no escoamento de nordeste em 500 hPa, que ajudarão também a instabilizar de forma significativa áreas do norte e oeste da Região Nordeste.

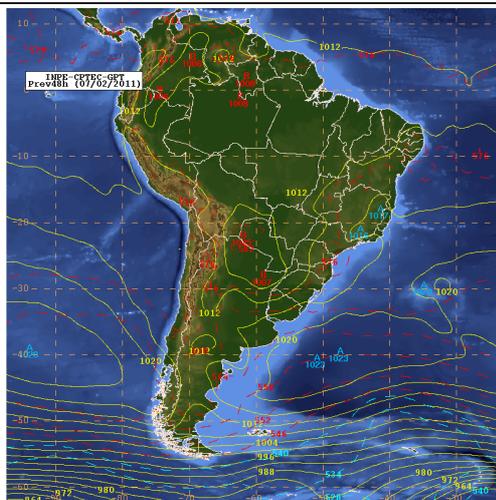
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

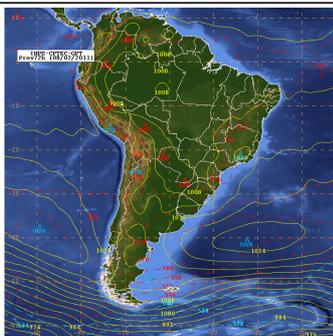


48 horas

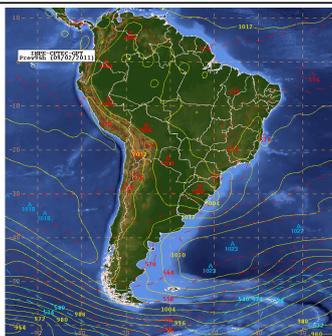


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

